

Por uma historiografia do cinema gaúcho: as pesquisas a partir da pós-graduação no RS¹

Miriam de Souza ROSSINI²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

A proposta deste trabalho é apresentar um panorama da produção bibliográfica realizada junto aos Programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul, acerca do cinema gaúcho. O mapeamento está restrito às dissertações e teses, defendidas a partir dos anos 2000. Pretende-se observar os enfoques das pesquisas e as áreas que mais produzem pesquisas sobre o cinema feito no Estado, bem como perceber possíveis relações entre as pesquisas e as instituições onde foram criados novos cursos de cinema nestas duas últimas décadas.

Palavras-chave: Cinema Brasileiro; Cinema Gaúcho; Historiografia do Cinema.

Introdução

Arthur Autran (2007), ao categorizar a produção historiográfica brasileira, estabelece quatro fases: a proto-historiografia (1910 a 1950); a historiografia clássica (1950-1969); a historiografia universitária (1970 a 1995), e a nova historiografia universitária (pós-1995). As duas últimas fases marcam os pesquisadores formados em programas de pós-graduação, sendo que na fase universitária estariam aqueles que fizeram suas pesquisas em áreas como Letras, Sociologia, História, etc.; e na fase da nova historiografia universitária encontrar-se-iam os pesquisadores que têm feito sua formação em cursos de pós-graduação em Comunicação ou em Cinema, ou áreas afins como em Mídias.

Ao analisar o recorte temporal da última fase da classificação (ou seja, pós-1995), é possível que ela se adaptasse melhor aos estados do Sudeste, que abrigaram os primeiros programas de pós-graduação em cinema no Brasil, e onde se formou a maioria dos primeiros pesquisadores de cinema de vários outros estados, inclusive do Rio Grande do Sul. Nos quinze anos seguintes, as Instituições de Ensino Superior (IES) dos demais

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Cinema, do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutora em História, Professora Titular do Departamento de Comunicação e PPGCOM da UFRGS, email: miriams.rossini@gmail.com

estados brasileiros estavam tentando abrir programas de pós-graduação em Comunicação. E as discussões, naquele momento, eram sobre delimitar o campo da Comunicação, sem se abrir para algo tão não-midiático como o Cinema. E isso com certeza dificultou a realização de pesquisas sobre um campo, e um objeto, que permite tantas interfaces como o cinematográfico.

Por outro lado, a discussão de Autran (2007) está localizada na primeira década do novo século, quando vários fatores impulsionaram uma mudança significativa nas condições de produção audiovisual, com a) a digitalização das diferentes fases do processo, e b) com a abertura de cursos de cinema e audiovisual – ou outros correlatos, como multimídia – por todo o País, e consequente a ampliação do ensino-aprendizado em nível superior e. Essa primeira década também viu a expansão da pós-graduação em Comunicação, nas universidades brasileiras, o que se seguiu, na década seguinte, à ampliação de programas de pós-graduação em cinema, ou à criação de linhas de pesquisa na área, para esses estudos. E com isso começa-se a observar uma regionalização das pesquisas, com novas temáticas, enfoques, pesquisadores.

O panorama da pós-graduação no Rio Grande do Sul, porém, é um tanto diferente. Às vezes há uma expansão e às vezes uma retração nos diálogos do campo do cinema, ou das imagens em geral, nos programas de Comunicação. E talvez por isso temos observado que as pesquisas sobre o cinema ainda dividem, com outras áreas – como História, letras, Artes, Antropologia, Educação –, a produção deste conhecimento, que acaba pouco centrado na própria Comunicação. E isso demarca um certo olhar sobre os aspectos que são mais estudados.

Contextos e questões³

Embora o filme brasileiro mais antigo, conservado, seja gaúcho (*Os óculos do vovô*, 1913, de Francisco dos Santos), as primeiras pesquisas sobre essa história datam dos anos 1970, a partir de artigos de pesquisadores amadores Antonio Jesus Pfeil, ou de críticos de cinema, como Tuio Becker e Luiz Carlos Merten que escreveram os primeiros textos sobre o cinema feito no Rio Grande do Sul.

A primeira geração de pesquisadores gaúchos formada em universidade surgiu entre o final dos anos 1980 e os anos 1990, a partir dos cursos de mestrado realizados,

³ Por uma questão de espaço, não citarei e nem colocarei as referências completas das pesquisas, nem nesta parte e nem no mapeamento.

especialmente, na Escola de Comunicação e Artes da USP: Flávia Seligman (que pesquisou o super-8 gaúcho), Glênio Nicola Póvoas (que pesquisou o mítico longa-metragem *Vento Norte*, de Salomão Scliar), Fatimarlei Lunardelli (que pesquisou a crítica de cinema em Porto Alegre), e eu (que pesquisei o cinema de Teixeira e tracei uma das primeiras linhas históricas sobre o filme de ficção gaúcho), somos alguns desses primeiros pesquisadores.

Em 1995, esse grupo em formação acadêmica, ao lado de críticos de longa data, de realizadores, e de tantos outros que tinham histórias para contar, escreveram a primeira história do cinema no Rio Grande do Sul, abordando produções, personalidades, movimentos cinematográficos, público de cinema, crítica de cinema, cineclubes, etc. O livro *Cinema no Rio Grande do Sul*, foi organizado por Tuio Becker – crítico de cinema dos jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora* –, e publicado pela Unidade Editorial, da Secretaria Municipal da Cultura. Ele reuniu egressos daquelas três primeiras fases formativas dos discursos historiográficos apontadas por Autran (2007).

Uma nova etapa de estabelecimento desse discurso historiográfico foi a participação desses novos pesquisadores egressos da pós-graduação na produção de verbetes para a *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, organizada por Fernão Ramos e Luiz Felipe Miranda e publicada em 2002. Além de um verbete específico sobre cinema gaúcho, vários outros foram incluídos sobre personalidades do campo cinematográfico do Rio Grande do Sul, como Pereira Dias (um dos mais constantes diretores dos filmes de Teixeira) e Eduardo Abelin (pioneiro dos anos 1920). Desse modo, se as duas enciclopédias do cinema brasileiros, publicadas nos anos 1980, não se referiam ao cinema gaúcho, agora havia pesquisadores interessados em tirar essa história do limbo.

Apesar desse entusiasmo, foi difícil estabelecer uma nova geração de pesquisadores a partir dos anos 2000, pois nem todos os pesquisadores formados até ali seguiram como pesquisadores e professores na pós-graduação. E novamente a lacuna se abriu, deixando espaço para que formações em áreas diversas fossem feitas.

É sobre essas novas pesquisas que esta apresentação se volta. A proposta é observar, a partir de um mapeamento prévio feito junto aos acervos dos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul, no período dos anos 2000 para cá, os principais enfoques das pesquisas e os principais objetos pesquisados; também quer-se discutir as áreas em que as pesquisas são em geral feitas e, desse modo, entender o tipo de conhecimento que se produz sobre o cinema gaúcho, se é que se produz uma discussão

sobre isso. Compreender essa produção historiográfica nos permite entender quais aspectos do audiovisual gaúcho são prioritariamente estudados e o que raramente ganha o status de objeto de pesquisa; e também perceber quais aspectos ou abordagens apresentam lacunas ou são invisibilizados.

Mapeamento⁴

O mapeamento para esta discussão é parte da pesquisa sobre cinema gaúcho que está sendo realizada pelo ARTIS - Grupo de Pesquisa em Estética e Processos Audiovisuais (CNPq/UFRGS), e volta-se para a produção de uma atualização sobre a pesquisa historiográfica acerca do campo cinematográfico no RS. Partindo da compreensão de João Guilherme Barone Reis e Silva (2007), entendemos campo cinematográfico como aquele que congrega os filmes produzidos e seus processos de produção, distribuição, exibição e consumo (implicadas aí as audiências), mas também as instituições de pesquisa, conservação, financiamento e demais outras que são importantes para a produção, difusão, conservação desses produtos.

Pensando o cinema na sua dupla face de bem cultural e bem de consumo, interessa-nos buscar a amplitude das pesquisas – suas temáticas, instituições onde são feitas, e se elas são ou não transformadas em livros e artigos que ajudam na difusão desse conhecimento.

Para esta apresentação, entretanto, faremos o mapeamento a partir dos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul, como apontamos acima, a fim de perceber se há uma predominância de pesquisas feitas nos programas de Comunicação e afins, ou se as pesquisas ainda prevalecem nas demais áreas do conhecimento, e, assim, quais identificar enfoques e temáticas que prevalecem. O levantamento foi feito por palavras-chave, buscando por: cinema gaúcho, filmes gaúchos, cinema e Rio Grande do Sul, e outras variações a partir de nomes de filmes e diretores e diretoras, e também pelos nomes das principais instituições de financiamento e apoio ao cinema no Estado, como IECINE, FUNDACINE e APTC-RS. Outro aspecto importante é que o mapeamento foi feito junto às Instituições de Ensino Superior que também possuem cursos de Comunicação e de Cinema ou Audiovisual, a fim de podermos perceber o cruzamento entre o ensino de graduação e o de pós-graduação.

⁴ O mapeamento foi feito com auxílio do bolsista de Iniciação Científica da pesquisa, Marco Antônio Bourscheid Júnior, aluno de Jornalismo da FABICO/UFRGS.

A partir desses critérios encontramos 121 retornos de pesquisas, organizados nas seguintes IES:

Instituição	Número de pesquisas	Áreas
Feevale (Novo Hamburgo)	1	Processos e Manifestações Culturais
Unisinos (São Leopoldo)	10	Comunicação (6), História (2), Design (1), Educação (1)
UCS (Caxias do Sul)	12	Turismo e hospitalidade (4), História (4), Letras e cultura (2), Educação (1), Administração (1)
UFSM (Santa Maria)	26	Comunicação (7), Patrimônio cultural (6), Letras (4), Educação (3), Geografia (2), Artes visuais (2), Gerontologia (1), Ciências Sociais (1)
UNISC (Santa Cruz)	2	Desenvolvimento regional, Educação
PUCRS (Porto Alegre)	40	Comunicação (26), História (6), Letras (4), Educação (2), Serviço social (1), Ciências sociais (1)
UFRGS (Porto Alegre)	30	Comunicação (5), Antropologia Social (5), História (4), Letras (4), Administração (4), (Arquitetura (3), Psicologia social (2), Educação (3)

Nesse primeiro mapeamento, é possível observar que, onde há programas de pós-graduação em Comunicação, a área da Comunicação concentra a maior parte das pesquisas. Nesses casos, elas são variadas em suas temáticas: em Santa Maria, há várias pesquisas sobre o documentário no Rio Grande do Sul, por influência de um orientador, Prof. Cássio Tomain, que concentra a maioria das orientações dos trabalhos e tem suas pesquisas voltadas para o documentário. A PUCRS é outra instituição com vários trabalhos sobre o cinema gaúcho, em especial voltados para o campo profissional – a produção, o financiamento, as estratégias de circulação etc. Várias delas foram orientadas pelo Prof. João Guilherme Barone de Reis e Silva. Há também sobre filmes específicos e questões estéticas e narrativas. O fato de que havia uma linha de pesquisa voltada para a imagem, e um corpo de professores voltados para a pesquisa em cinema, propiciou que esse programa tenha tido a maior quantidade de pesquisas na área, destacando-se entre as demais. O mesmo acontecia com a Unisinos, em que havia uma linha sobre audiovisualidades e que abrigava pesquisas em cinema. Na UFRGS, a linha de imagens durou poucos anos, mas consolidou uma pesquisa em imagem, embora não em cinema gaúcho; mesmo assim as questões de estética e de cultura aparecem nessas pesquisas.

No entanto, se não fosse o PPG em Comunicação da PUCRS ter um grande número de trabalhos (26), o que veríamos é uma área fortemente dividida em pesquisas nos mais diferentes enfoques: Letras, História, Arquitetura, Geografia, Patrimônio, Educação, Administração, Antropologia, Ciências Sociais.

Nestas abordagens, os filmes são mais abordados pelas práticas que suscitam. Por exemplo, há vários trabalhos voltados para o uso do cinema em sala de aula, ou da prática de produção fílmica nos ensinamentos fundamentais e médios. Há também pesquisas sobre as salas de cinema em diferentes municípios, e as práticas de ir ao cinema nessas cidades e as memórias que elas suscitam. Por conta disso, as práticas sociais em torno do cinema igualmente são trabalhadas em programas voltados para o Patrimônio Cultural, além da Educação ou da Antropologia ou da Gerontologia. A História também tem interesse nas questões de memória e história das salas de cinema ou das práticas de produção fílmicas em diferentes municípios. Essas relações do cinema com a memória, a história, as práticas sociais e de consumo muitas vezes não se voltam exatamente para o filme ficcional ou documental de uma cinematografia gaúcha, mas dá a ver como diferentes cidades do Estado apreendem a experiência cinematográfica. A maior parte das pesquisas com certeza têm esse caráter, que poderíamos pensar como das sociabilidades e afetividades.

Os trabalhos voltados para a Geografia, a Arquitetura e ao Urbanismo olham para os filmes para entender as cidades, suas paisagens e desenvolvimento ao longo do tempo. Nesse caso os filmes são fontes da pesquisa acerca do desenvolvimento urbano, mas também dos usos dessa cidade. Há interesse em saber como a cidade foi sendo registrada, as mudanças de paisagens, os lugares que são mais retratados e como as populações vão se movimentando por esse espaço urbano, mas também rural ou interiorano, etc. Já nas Letras, o cinema serve para pensar as narrativas e o diálogo com a literatura, ou a construção dos personagens literários. Observam-se discussões sobre a narrativa, os gêneros narrativos, e, em especial, a adaptação literária para o cinema.

Talvez as áreas que mais busquem uma discussão com o próprio campo do cinema são as da Antropologia e da Administração, que tentam entender o campo do cinema; como se organiza, como trabalham os produtores, suas principais características no Rio Grande do Sul.

Olhando para o todo do material, algo que perpassa todas as pesquisas é a discussão da figura do gaúcho, do espaço pampeano (e às vezes platino) como principal marca de paisagem do Estado, da cultura sul-rio-grandense. Mitos, lendas, estereótipos, também são recorrentes nas abordagens.

Igualmente observamos pesquisas sobre aspectos específicos de alguns lugares, como grupos locais de produção audiovisual, como havia em Santa Maria, ou experiências de Cineclubes, ou de festivais. No entanto, essas pesquisas voltam-se, como dissemos, mais para as práticas de sociabilidades envolvidas pelas pessoas que participam dessas atividades.

Quando olhamos para as pesquisas de cinema feitas em programas de pós-graduação em Comunicação, vemos que há um distanciamento dessas abordagens, como dissemos antes. Algo que tem se destacado são as questões de autoria (de diretores específicos, como Sérgio Silva ou Tabajara Ruas, ou de grupos LGBTQIA+). A Casa de Cinema, seus filmes e diretores são tópicos constantes, também. Talvez por ser a maior produtora gaúcha e que está no mercado há mais de 30 anos. Um filme como *O Homem que Copiava* (2003), de Jorge Furtado, produziu mais de uma pesquisa, assim como o próprio diretor, que talvez seja um dos mais conhecidos fora do Estado, atualmente.

O cantor Vitor Mateus Teixeira, o Teixeirainha, é outro tema que gera pesquisa; embora apenas uma seja realmente sobre os filmes do cantor, as outras pesquisas atravessam o cinema dele, nem que seja para falar da construção do mito do gaúcho.

Desse modo, se são quase inexistentes pesquisas sobre diferentes aspectos do cinema gaúcho (modos de produção, financiamento, exibição, divulgação, instituições de apoio, políticas públicas para o audiovisual etc.), há alguns temas que são recorrentes, talvez por serem mais populares. As lacunas são muitas.

Considerações finais

Como primeiros resultados do mapeamento, temos observado que os programas de pós-graduação em Comunicação, se não possuem uma linha de pesquisa em imagens ou audiovisual ou cinema, ou outro recorte afim, dificilmente orienta pesquisas nesses temas, e em especial em cinema gaúcho. Isso faz com que as pesquisas em áreas de humanas, de sociais, e de sociais aplicadas, bem como letras e artes, dividam a importância em abrigar as pesquisas sobre o tema em geral, e sobre cinema gaúcho especificamente. Por outro lado, na medida em que houve uma expansão de abertura de programas de pós-graduação por várias regiões do Estado, isso também impactou positivamente no aumento de pesquisas e enfoques.

Hoje, as discussões não estão mais centradas em universidades de Porto Alegre. Há polos de produção de conhecimento em várias Instituições de Ensino, Santa Maria, Caxias, São Leopoldo, Santa Cruz, cidades nas quais também há graduações em cinema, produtoras e toda uma ambiência de cinema (DIAS, ROSSINI, 2020) que é importante para o desenvolvimento de novas pesquisas e a formação de pesquisadores. No entanto, o fato de IES que possuem cursos de Comunicação não terem o programa de pós-graduação na área (como ocorre em Pelotas ou Caxias do Sul), diminui as pesquisas nos próprios municípios, fazendo com que os interessados em continuar sua formação tenham que ir para outros lugares. E isso faz com que raramente as práticas de cinema desses lugares sejam estudadas.

Com o atual quadro de fechamento de programas de pós-graduação em Comunicação (como o da Unisinos) e de demissões de professores em várias IES particulares e comunitárias (como na PUCRS), e a aposentadoria ou afastamento da pós-graduação de professores de IES públicas, é provável que as pesquisas sobre cinema no Rio Grande do Sul acabem sendo feitas mais pelas demais áreas, e isso impacte o conhecimento sobre esse campo no Estado, futuramente. Assim como observou-se uma diminuição de pesquisas acadêmicas sobre este tema entre meados dos anos 1990 e a primeira década do século XXI, é possível que novamente venhamos a observar esse

fenômeno nos próximos anos. Para que isso não ocorra, é importante que haja investimento nas pesquisas e nos programas, mais bolsas de mestrado e doutorado, e um sistema de avaliação da pós-graduação que não afugente futuros pesquisadores.

Por fim, é interessante fazer mais dois comentários. Em primeiro lugar, fizemos a pesquisa por palavras-chaves, mas essa pesquisa pode ser enganadora, pois muitas vezes os autores não colocam entre os descritores da pesquisa os termos de cinema gaúcho ou sul-rio-grandense ou do Rio Grande do Sul. Nem sempre esses termos estão no título, no resumo ou nas palavras-chaves, isso porque não se quer ficar marcado por ser um pesquisador de um cinema regional, que parece não fazer parte do todo, o cinema nacional, que acaba sendo representado pelas produções de Rio de Janeiro e São Paulo, e pelas pesquisas feitas nas instituições desses Estados. Já participei de mesas em eventos em que todos os pesquisadores de cinema gaúcho foram colocados juntos!! Com certeza não seria necessário ir a um evento nacional para dialogarmos.

O segundo comentário, e que também tem a ver com esse primeiro, é que para fugir dessa “marca identitária” os pesquisadores fazem comparações entre filmes gaúchos e filmes de outros estados, e assim buscam contornar essa “identificação local”.

Por conta disso, é bastante difícil fazer esse mapeamento, pois muitas vezes o cinema gaúcho está escondido entre outras facetas, e só mesmo fazendo uma leitura atenta para saber como essas tramas estão feitas.

Referências

AUTRAN, Arthur. Panorama da historiografia do cinema brasileiro. **Revista Alceu**. Rio de Janeiro, v.7 - n.14, jan/jun 2007, p. 17-30. Disponível em: http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu_n14_Autran.pdf

BECKER, Tuio (org.). **Cinema no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Unidade Editorial (Secretaria da Cultura de Porto Alegre), 1995. Cadernos Porto & Vírgula, n. 8.

DARONCO, Marilice. **O nosso cinema era super**. Santa Maria: Câmara de Vereadores, 2014.

DIAS, Yago Portella; ROSSINI, Miriam de Souza. A produção cinematográfica no Rio Grande do Sul: constatações a partir de mapeamentos de IES e Editais no Estado. In: **Anais Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, São Paulo: Intercom, 2020, 10p., il.

GUTFREIND, Cristiane Freitas; GERBASE, Carlos. **Cinema gaúcho**. Diversidades e inovações. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PEREIRA, Dieison Marconi. **Documentário Queer no Sul do Brasil (2000 a 2014):** narrativas contrassexuais e contradisciplinares nas representações das personagens LGTS. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFSM, RS, 2015.

ROSSINI, Miriam de Souza. **Cinema gaúcho:** construção de história e de identidade. *Nuevo Mundo-Mundos Nuevos*, v. 1, p. 1-10, 2007. Disponível em: <https://nuevomundo.revues.org/3164>

RUY, Karine dos Santos. **Um longa na cabeça e (bem) menos de R\$ 1 milhão na conta:** estudo sobre a produção e a circulação do cinema de baixo orçamento no Rio Grande do Sul. 2016. 259f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2016.

SILVA, João Guilherme Reis. **Comunicação e Indústria audiovisual:** Cenários Tecnológicos e Institucionais. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

TOMAIN, Cássio dos Santos. Os estudos de cinema no Rio Grande do Sul: trajetórias e desafios. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v.18., n.1, jan-abr, 2011.

SILVA, Vitális Marques Corrêa da. **A produção contemporânea de longas-metragens no RS:** um olhar antropológico sobre a relação entre cineastas, Estado e mercado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRGS, Porto Alegre, 2017.